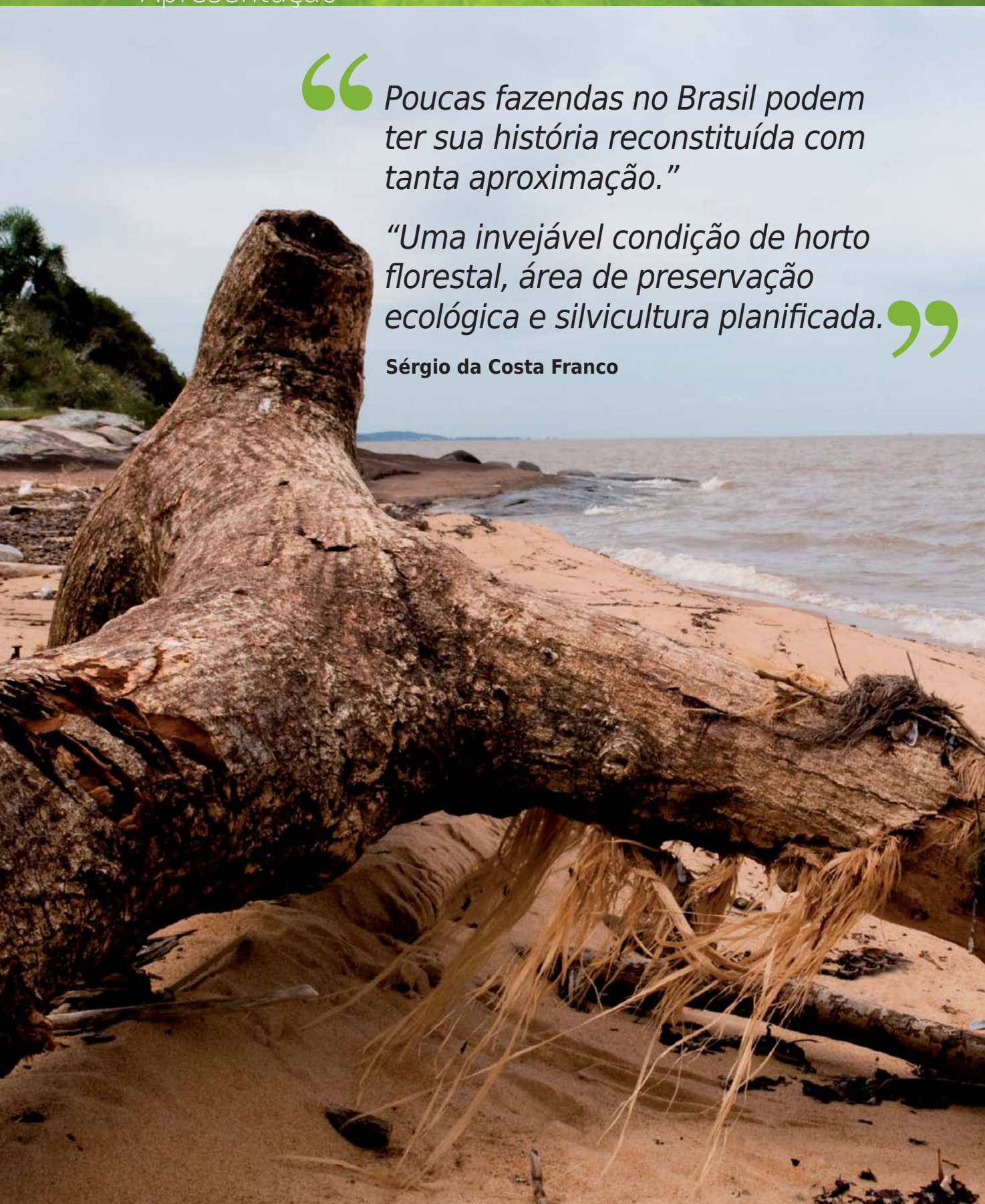
Barba Negra

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

Verdadeiro santuário da Natureza, com uma área de preservação permanente de 2,4 mil hectares



“Poucas fazendas no Brasil podem ter sua história reconstituída com tanta aproximação.”

“Uma invejável condição de horto florestal, área de preservação ecológica e silvicultura planificada.”

Sérgio da Costa Franco

Vocação preservacionista

Um passeio pelas trilhas da Fazenda Barba Negra nos reserva inúmeras surpresas. A começar pela Casa Grande, com sua arquitetura portuguesa típica do século XVIII: paredes de pedra, cômodos amplos, pé-direito alto, janelões panorâmicos e azulejaria portuguesa. Adentrar por suas portas é fazer uma viagem no tempo, visitar o passado e respirar o mesmo ar que, em outros tempos, inspirou os seus proprietários a vislumbrar um futuro de prosperidade. E realmente próspera tornou-se a Fazenda Barba Negra, resultado do empreendedorismo de seu primeiro dono, o espanhol João Gonçalves Salgado, sucedido por seu filho, o Cônego Salgado e, posteriormente, pelas famílias Chaves Barcelos e Cirne Lima. Até que, em 1972, a Fazenda terminaria vinculada a empreendimentos industriais de grande porte.

O historiador Sérgio da Costa Franco relata muito bem as transformações pelas quais já passou a Barba Negra. "A velha sesmaria do Salgado, que foi estância de criação e charqueada do Cônego, vasto rincão de campos indivisos, depois granja, porto fluvial e engenho de arroz, hoje, inclui áreas de proteção ambiental, viveiros cientificamente cultivados e extensas florestas, mantendo ocupada uma numerosa mão de obra, como jamais sucedeu".

Continuando nosso passeio, a Fazenda revela todo o seu esplendor: florestas de eucalipto entremeadas por arroios e áreas de mata nativa. À beira da Lagoa dos Patos e Lago Guaíba, em uma península de Mata Atlântica e dunas de restinga, encontramos o Morro da Formiga, com sua fauna e flora riquíssimas em biodiversidade. É essa área que, agora, a Celulose Riograndense entrega aos gaúchos em forma de Reserva Particular do Patrimônio Natural, iniciando uma nova fase de prosperidade à Fazenda, em sintonia com os anseios da sociedade moderna. Sustentabilidade é a palavra-chave, que norteará todos os passos futuros da Celulose Riograndense em solo gaúcho.

Bem vindos à Reserva Barba Negra!

Encartado nesta publicação, o texto do historiador **Sérgio da Costa Franco** intitulado "A Barba Negra: daSesmaria do Salgado ao Horto Florestal".

Por um mundo sustentável

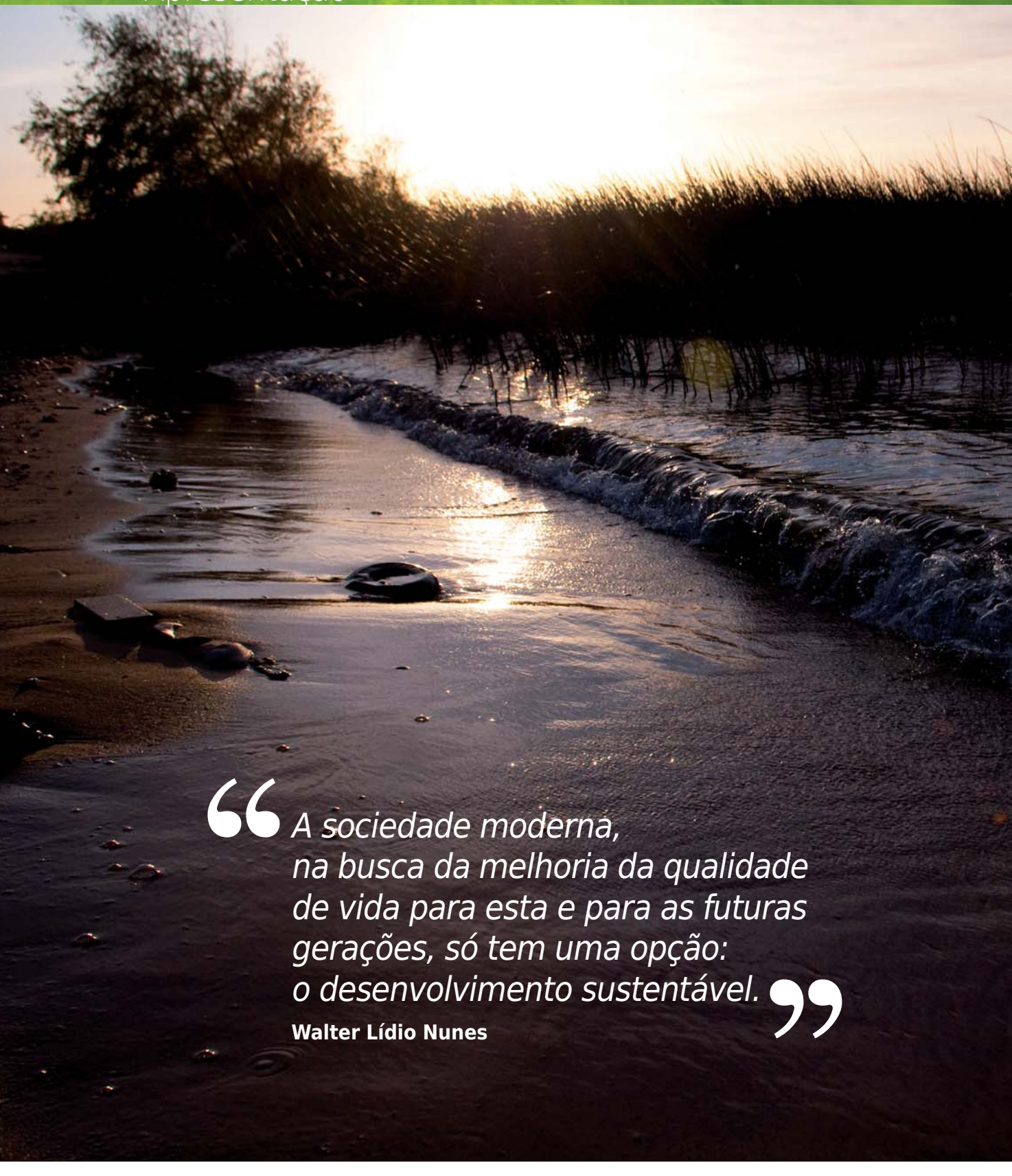
Por Walter Lídio Nunes
Presidente da CMPC Celulose Riograndense

A sociedade moderna, na busca da melhoria da qualidade de vida para esta e para as futuras gerações, só tem uma opção: o desenvolvimento sustentável. Precisamos planejar os diversos eixos de crescimento de forma integrada, sinérgica e holística, unindo o econômico ao social e ao ambiental. É fundamental que adotemos, cada vez mais, práticas e modos de vida que considerem os limites da biosfera em que vivemos, sob pena de comprometermos a nossa sobrevivência neste planeta. Portanto, se quisermos ter esperança de dias melhores, o setor empreendedor precisa assumir o papel de liderança e chamar para si parte da responsabilidade por essa mudança.

Nós, na CMPC Celulose Riograndense, consideramos a licença social como ponto de partida para qualquer iniciativa empreendedora. Sim, somente com as contribuições e o aceite da sociedade é que teremos condições de viabilizar nossos planos de crescimento sustentável, seja social, econômico ou ambiental. Precisamos minimizar riscos através de diálogo e de interação construtiva com as diversas partes interessadas, empenhando todos os esforços para aproximar as diferenças e permitir a convergência para pontos em comum, garantindo o nosso negócio com o maior ganho social e o menor impacto ambiental.

O setor de florestas plantadas comerciais, no Brasil, é, provavelmente, o que mais contribui para a preservação ambiental em comparação as outras culturas, a ponto de se ter, praticamente, a proporção de dois hectares plantados para um espaço preservado. Tais cuidados obedecem à legislação para o setor, o que, infelizmente, não é ainda uma regra geral para outras atividades econômicas. Se criássemos mais áreas de preservação, evitando o desmatamento desenfreado, teríamos um Brasil com muito mais matas nativas e recursos hídricos preservados, potencializando nossas riquezas naturais.

Solo, ar, água, clima e biodiversidade são nossas fontes de riqueza, sem as quais nos tornamos improdutivos e, consequentemente, pobres. Nesse sentido, coloco a criação de áreas de preservação como uma forma emblemática de demonstrar nossa preocupação com o meio ambiente e de ajudar no fortalecimento da consciência social de que todos nós podemos, dentro das nossas possibilidades, oferecer uma contribuição positiva para a preservação do planeta. Ao longo da minha trajetória de vida, contribui na criação de cinco Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Brasil. E é com satisfação renovada que anuncio a criação de mais uma, agora no Rio Grande do Sul: a Reserva Natural Barba Negra.



*“A sociedade moderna,
na busca da melhoria da qualidade
de vida para esta e para as futuras
gerações, só tem uma opção:
o desenvolvimento sustentável.”*

Walter Lídio Nunes

São 2,4 mil hectares de uma área particular que permanecerá integralmente intocada, e o que é melhor: para sempre! Essa área faz parte da grande Fazenda Barba Negra, que há mais de três séculos desponta como importante patrimônio natural e histórico gaúcho. Sua vocação para a produção econômica evoluiu com a história: já foi estância de criação e de charqueadas, granja, porto fluvial e engenho de arroz. Agora, inclui áreas de proteção ambiental, viveiros cientificamente cultivados e extensas florestas comerciais, mantendo ocupada uma numerosa mão de obra. Além, é claro, da rica diversidade de fauna e flora que encontramos no Morro da Formiga e no seu entorno, incluindo os biomas de uso econômico adjacentes.

Porém, de nada adianta um meio ambiente cuidado e protegido, bem como empreendimentos voltados para a preservação ambiental e para a sustentabilidade, se não forem observadas a manutenção e o oferecimento das condições mais básicas de vida para as populações inseridas no contexto desse mesmo meio ambiente. Perceber a importância desse fator é a diferença entre o sucesso e o fracasso de quaisquer políticas ambientais que se queira implantar. É por isso que temos como objetivo, além de instituir a Reserva Natural, desenvolver um plano de manejo que contemple educação ambiental, pesquisas e a conexão desse rico *habitat* com outros.

Ao proteger os biomas com valor ambiental e instituir a Reserva Natural Barba Negra, a Celulose Riograndense deseja ser um exemplo motivacional para outras empresas e instituições e, certamente, pretende que essa seja apenas a primeira de outras áreas com o significado natural que a Barba Negra tem. Reafirmamos nossa determinação e vontade de contribuir com todas as possibilidades para o crescimento sustentável do nosso Rio Grande e da sua gente. Queremos contribuir com os esforços do Governo Estadual nas suas políticas de desenvolvimento com respeito à questão ambiental. Queremos contagiar a sociedade com o espírito da coletividade e alertar para o caráter simbólico dessa iniciativa: nossa vocação é cuidar desta terra que tantas riquezas já nos deu – e continuará dando, se a tratarmos com respeito e cuidado.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

"O atual conjunto de áreas públicas protegidas na Mata Atlântica não é suficiente para que a floresta continue cumprindo a sua função de protetora de mananciais e de reguladora do clima, temperatura, umidade e das chuvas.

Nesse contexto, a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) é muito importante, pois, além de ajudar a conectar blocos florestais isolados, possibilita que um indivíduo ou uma empresa proteja uma área de floresta permanentemente.

Considerando que mais de 80% da Mata Atlântica é de propriedade privada, a participação desses atores nos esforços de conservação pode ajudar a garantir o futuro da floresta e de seus serviços ambientais. Assim, cada RPPN criada no bioma é um ato de responsabilidade socioambiental em prol da Mata Atlântica."

Mario César Mantovani | Diretor de Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica

CUIDADO COM O ECOSSISTEMA

"Ainda no início dos anos 1980, tive a oportunidade de visitar o Morro da Formiga com o meu amigo Lutzenberger. Era um domingo ensolarado e lembro-me que me encantei com a rica área natural daquele pedaço à beira do Guaíba e da Lagoa dos Patos. Fico muito satisfeito com a decisão da Celulose Riograndense de preservar esse ecossistema, transformando-o em Reserva de Preservação Natural. Agora, não há como retroceder. Manter preservada uma área tão extensa como essa, com responsabilidade e cuidado, é uma atitude louvável, que merece o apoio de toda a sociedade."

Augusto Carneiro | Ambientalista

RESPEITO À NATUREZA, EDUCAÇÃO E PESQUISA

"É com satisfação que recebo a notícia da criação da RPPN da Barba Negra.

Satisfação por esta ser a maior Reserva Particular no Rio Grande do Sul e por ser a primeira reconhecida pela SEMA/RS. Creio que também é a primeira reserva particular de empresa no Rio Grande do Sul.

Tive oportunidade de conhecer a Fazenda Barba Negra e o Morro da Formiga no início da década de 1990 e fiquei impressionada com a preservação da casa da Fazenda e da vegetação no Morro da Formiga. Naquela época, poucas empresas pensavam na preservação ambiental e histórica. Com o passar do tempo, muitas empresas, em outros Estados, criaram suas RPPNs e, aí, o Rio Grande do Sul ficou para trás. Espero que, com o reconhecimento da RPPN Barba Negra, muitas outras empresas sigam este exemplo.

Para a conservação da natureza, contarmos com a garantia de perpetuidade de não alteração do ambiente natural é algo muito bom. A certeza de que a Celulose Riograndense elaborará o Plano de Manejo da Reserva nos permite prever o uso da área para educação e pesquisa científica de forma devidamente monitorada.

A criação dessa RPPN era aguardada há muito tempo. Agora, atendido este anseio de parte da comunidade, espero poder ver a ampliação da área por meio de um parque turístico-ecológico, abrangendo os Butiazais de Tapes e a orla da Lagoa dos Patos.

Parabéns à Celulose Riograndense pela iniciativa da criação da RPPN Barba Negra como uma das suas primeiras ações ao assumir o controle da antiga Riocel, sinalizando que suas atividades serão pautadas pelo respeito à natureza em ações que vão muito além do apenas cumprir a legislação vigente."

Kathia Vasconcellos Monteiro | Ambientalista

“A certeza de que a Celulose Riograndense elaborará o Plano de Manejo da Reserva nos permite o uso da área de forma devidamente monitorada.
(...)
Espero que muitas outras empresas sigam este exemplo.”

Kathia Vasconcellos

”Cada RPPN craida no bioma é um ato de responsabilidade socioambiental em prol da Mata Atlântica.”

Mario César Mantovani

”Manter preservada uma área tão extensa, com responsabilidade e cuidado, é uma atitude louvável, que merece o apoio de toda a sociedade.”

Augusto Carneiro

EXEMPLO DE SUSTENTABILIDADE

"Muito se tem falado em desenvolvimento sustentável sem, muitas vezes, se saber o seu real significado. Sua implantação passa, necessariamente, pelo que prescreve o caput *do Artigo 225 da Constituição Federal: 'todos nós, coletividade, somos responsáveis pelo meio ambiente ecologicamente equilibrado'.*

Ora, o que a Celulose Riograndense está fazendo, ao instituir uma Reserva do Patrimônio Natural de área significativa (2,4 mil ha) de sua propriedade – agregando estudos, pesquisa e plano de manejo completo –, é um extraordinário exemplo de sustentabilidade, especialmente aqui no Rio Grande do Sul, onde apenas pouco mais de 1% do território é constituído de Unidades de Conservação, enquanto a média na América Latina é de mais de 5% e o recomendado pela ONU é de, ao menos, 10%.

A Celulose Riograndense, dessa forma, alia à sua cadeia produtiva a proteção de um riquíssimo ecossistema. Ademais, estabelece parcerias com entes públicos e privados, democratizando e qualificando a relação de uma empresa com a sociedade. Segundo Jaques Demajorovic, no Almanaque Brasil Socioambiental, página 453, '(...) Além de cumprir com todos os requisitos que a lei exige, uma empresa socialmente responsável deve ter um comportamento ético em todos os campos, conhecer o ambiente em que se encontra, entender as mudanças nas normas sociais em vigor e, em seguida, alterar seu envolvimento social para responder a mudanças nas condições da sociedade'.

Este é um exemplo a ser seguido. Isso mostra e comprova que o caminho do desenvolvimento sustentável não é mera retórica. Ao contrário, é algo sólido, verdadeiro, perceptível e mais que possível: necessário e perfeitamente viável. As futuras gerações e as outras formas de vida agradecem."

Beto Moesch | Ambientalista

INICIATIVA EXTREMAMENTE LOUVÁVEL

"Como filha do ambientalista José Lutzenberger, jovem bióloga e integrante da equipe da Fundação Gaia, acompanhei de perto diversos estudos realizados a partir dos anos 1990 e que visaram a levantar a biodiversidade da Fazenda Barba Negra. Conheço o Morro da Formiga junto às praias do estuário Guaíba e suas belíssimas áreas de restinga, matas, campos, coxilhas e banhados – todos ambientes típicos da paisagem litorânea gaúcha, que compõem a nossa identidade paisagística e que estão hoje amplamente ameaçados de desconfiguração, seja pelo avanço da agricultura industrial, seja pela crescente urbanização.

A iniciativa da Celulose Riograndense de criar a RPPN Barba Negra é extremamente louvável, não apenas por oficializar o compromisso de preservação de 1/4 da área produtiva da Fazenda Barba Negra – são 2,4 mil hectares dos 10,6 mil de área total – mas, mais ainda: por representar a perspectiva concreta de permitir a visitação e a recreação pública orientadas, que levem à participação da população em prol da preservação desse patrimônio de valor imensurável. Uma ação cujos desdobramentos só amplificam a perspectiva de um mundo melhor para todos."

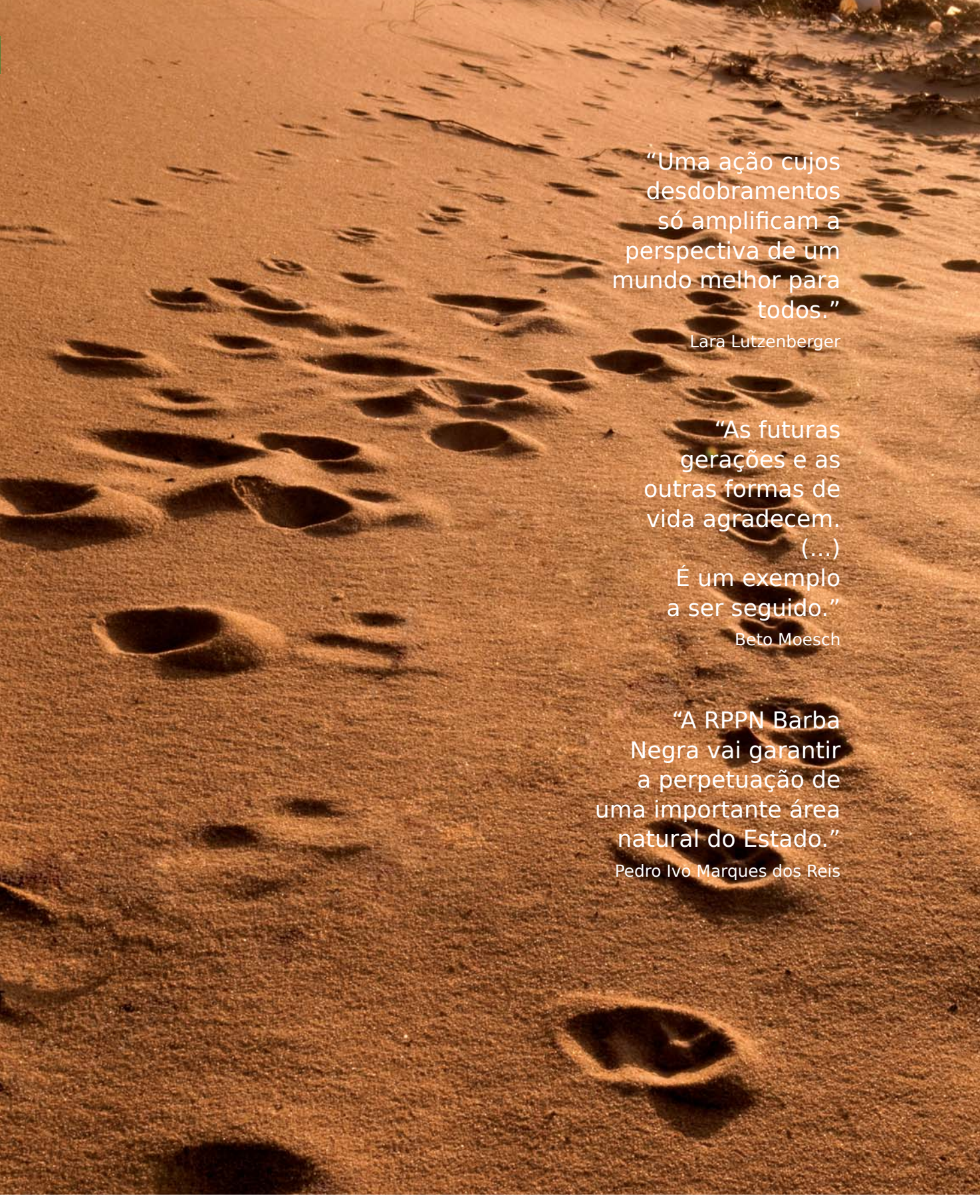
Lara Lutzenberger

UMA PARCERIA POSITIVA ENTRE OS RECURSOS NATURAIS E O HOMEM

"Quando nos deparamos com atitudes como a adotada pela CMPC – Celulose Riograndense –, acreditamos que ainda existe aquela tão falada luz no fim do túnel. A RPPN Barba Negra vai garantir a perpetuação de uma importante área natural do Estado, composta por rica e não menos raras espécies de fauna e flora.

A socialização do conhecimento e o desenvolvimento de uma consciência conservacionista constituem o único caminho para o uso racional da natureza. É possível explorar seus materiais sem esgotá-la, favorecendo uma parceria positiva entre os recursos naturais e o homem."

Pedro Ivo Marques dos Reis | Presidente do Instituto Martim Pescador



“Uma ação cujos desdobramentos só amplificam a perspectiva de um mundo melhor para todos.”

Lara Lutzenberger

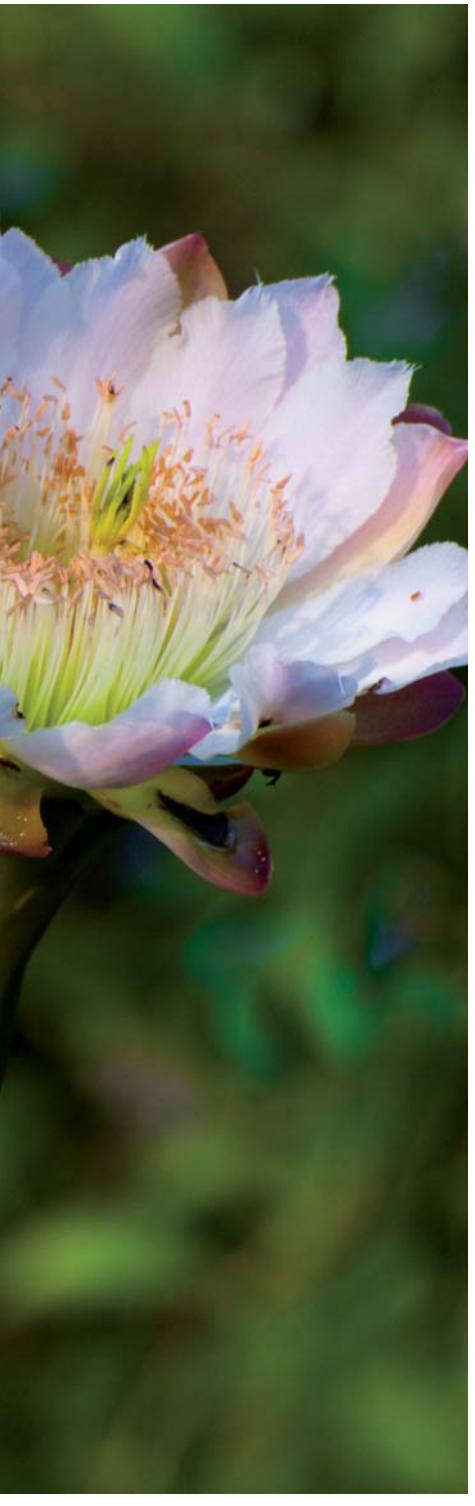
“As futuras gerações e as outras formas de vida agradecem. (...)
É um exemplo a ser seguido.”

Beto Moesch

“A RPPN Barba Negra vai garantir a perpetuação de uma importante área natural do Estado.”

Pedro Ivo Marques dos Reis

É a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural instituída por uma empresa no Rio Grande do Sul



Uma herança ambiental de incalculável valor às futuras gerações

Nasce, agora, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Barba Negra.

Uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. A criação de uma Reserva Particular é um ato voluntário do proprietário, que decide transformar toda ou parte de uma área em RPPN, sem que isso ocasione a perda do direito de propriedade. As RPPNs estão inseridas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, conforme a Lei Federal nº 9985/2000, e figuram entre as unidades de uso sustentável, cujo objetivo básico, segundo a própria lei, é "...compatibilizar a conservação da natureza com o uso sutentável de parcela dos seus recursos naturais".

Ao destinar 2,4 mil hectares de terras com vegetação nativa a uma RPPN, a CMPC Celulose Riograndense torna-se pioneira no Estado, pois embora já existam outras RPPNs em solo gaúcho, nenhuma atinge tão extensa área, sendo esta a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural instituída por uma empresa no RS. Com isso, os gaúchos terão uma garantia a mais quanto à perpetuação de ambientes particularmente importantes na manutenção de espécies nativas da fauna e da flora, bem como dos processos ecológicos por ela sustentados.

Com esse gesto, a Celulose Riograndense oferece às futuras gerações um presente ambiental de valor incalculável, agradecendo, assim, à boa acolhida que teve do povo gaúcho.

Compromissos da Celulose Riograndense

PLANO DE MANEJO

A elaboração de um Plano de Manejo para a Reserva Natural Barba Negra, que é uma das exigências legais para RPPNs, estabelecerá diretrizes básicas para o manejo da unidade de acordo com as características de cada zona identificada dentro dela.

O Plano de Manejo indicará as prioridades de pesquisa na RPPN, as atividades de educação ambiental, a visitação pública, o ecoturismo e a recreação que poderão ser realizados, além de avaliar a viabilidade para a reintrodução de espécies da fauna e flora.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Embora todas as possibilidades de uso devam ser criteriosamente avaliadas no âmbito da elaboração do Plano de Manejo, vale destacar que os estudos de caracterização da flora local já contemplam uma análise preliminar quanto ao potencial para a instalação de trilhas educativas que privilegiem a observação dos diferentes ecossistemas presentes no Horto Florestal Barba Negra, tais como Florestas de Restinga, Dunas, Banhados, Praias, Costões Rochosos e outros.

Essas trilhas visam à conscientização quanto à importância da conservação e recuperação dos recursos naturais e servirão como ferramenta para trabalhos de Educação Ambiental conduzidos pela Celulose Riograndense.

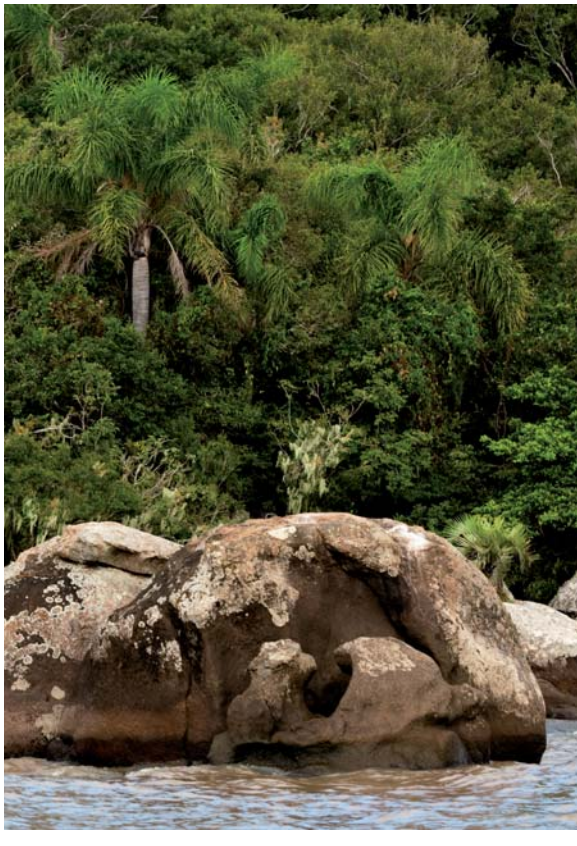
As trilhas proporcionarão aos usuários o reconhecimento das principais espécies de animais e vegetais presentes em cada ecossistema.

PESQUISAS

Além dos estudos realizados pela própria Celulose Riograndense, já existe um certo histórico de uso da Fazenda Barba Negra para a realização de pesquisas na área da biologia (especialmente botânica, ecologia e diferentes áreas do conhecimento da agronomia e engenharia florestal). A criação da RPPN Barba Negra permitirá intensificar e consolidar esse uso, promovendo a geração de conhecimento e de alternativas de manejo conservacionista que possa ser aplicada em outras situações similares. Ainda podem ser fortalecidos os vínculos com instituições de estudo e pesquisa voltadas à conservação e à recuperação ambiental.

CONEXÃO DE *HABITAT*

A Celulose Riograndense tem a expectativa de viabilizar a conexão com áreas localizadas nas proximidades – sobretudo os Butiazais de Tapes – com potencial para a conservação indicado pelo Plano Estadual de Unidades de Conservação e consubstanciado no Zoneamento Ambiental da Silvicultura do RS. Caso essa possibilidade se confirme, será possível formar um corredor ecológico, interligando outras áreas de preservação externas à Reserva Natural Barba Negra.



Reserva Natural Barba Negra

Reserva está 40 km ao sul de Porto Alegre

Demarcação da área considerou a riqueza da biodiversidade, os aspectos paisagísticos e as características ambientais.

A RPPN está na área da Fazenda Barba Negra. Com 10,6 mil hectares, a fazenda é a maior das propriedades da CMPC Celulose Riograndense no Rio Grande do Sul para a produção de eucalipto. Situada no município de Barra do Ribeiro (RS), a área está inserida em uma península entre a Lagoa dos Patos e o Lago Guaíba, aproximadamente 40 km ao sul de Porto Alegre.

Em suas terras, além de um valioso patrimônio histórico (casarão colonial e capela de arquitetura portuguesa construídos no século XVIII), funciona um laboratório de pesquisa genética para estudo e melhoramento do eucalipto, há o plantio de eucaliptos, viveiro de mudas e uma extensa área natural preservada.

Dotada de campos, capões, banhados, mato nativo, dunas e açudes, a propriedade tem 60 quilômetros de seus limites formados pelas águas do Arroio Araçá, do Lago Guaíba e da Lagoa dos Patos. Pela sua rica e diversificada fauna e flora, a Fazenda Barba Negra é reconhecida, consensualmente, como importante patrimônio histórico e ambiental do Rio Grande do Sul.

Horto Florestal Barba Negra

José Lutzenberger reconhecia a relevância da área na manutenção da fauna e flora nativas.

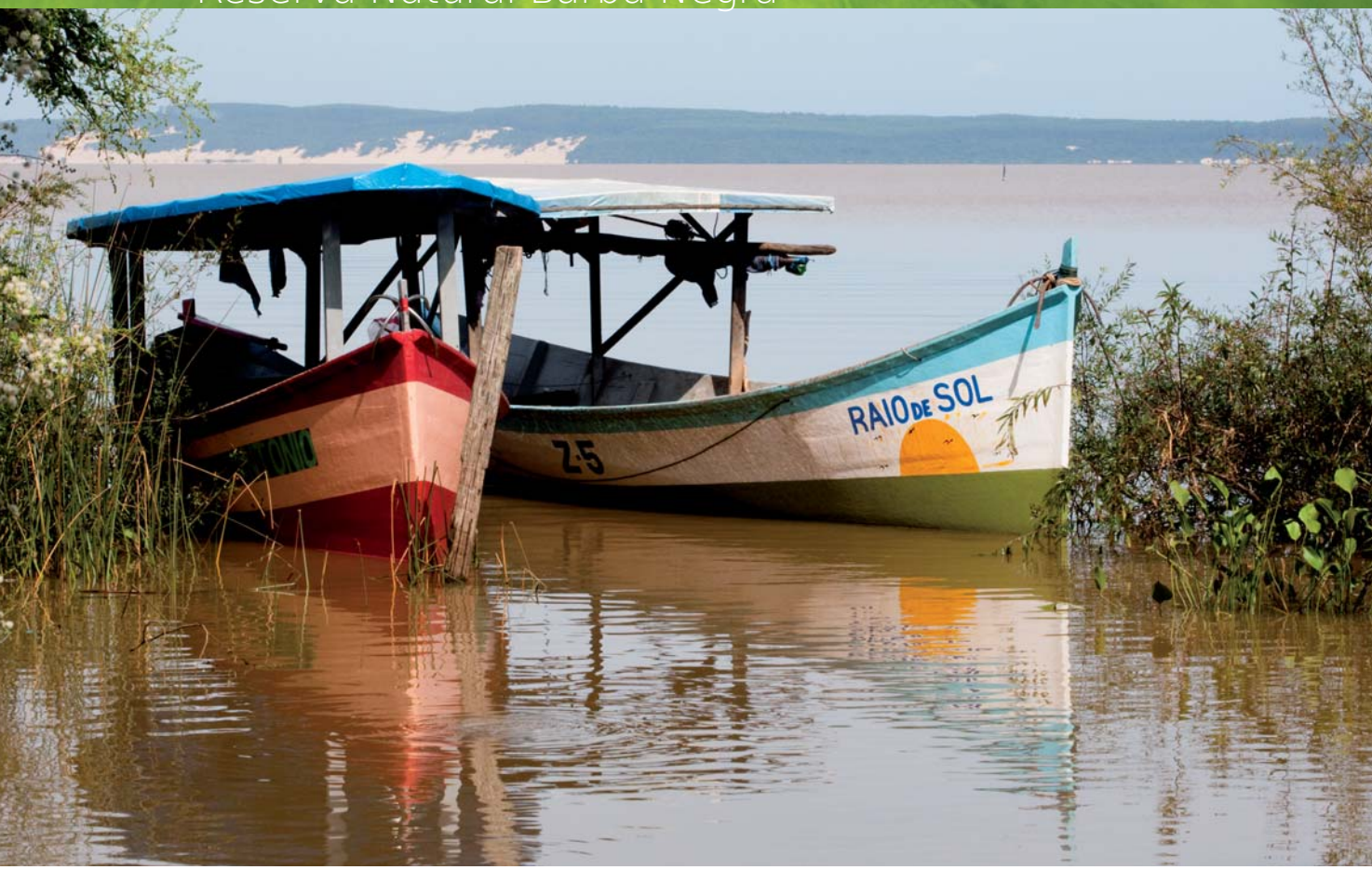
Já em 1998, a Fundação Gaia, então dirigida pelo ambientalista José Lutzenberger, apontava a relevância dos remanescentes de vegetação nativa existentes dentro do Horto Florestal Barba Negra, especialmente de vegetação florestal, na manutenção da fauna e da flora nativas.

Após vários anos de estudos e levantamentos das espécies nativas, a equipe de gestão ambiental da CMPC Celulose Riograndense delimitou uma área de aproximadamente 2,4 mil hectares destinada a se transformar em Reserva Natural.

Para a demarcação da área, foram considerados critérios, como riqueza da biodiversidade, aspectos paisagísticos e características ambientais que justificam ações de recuperação.

Dentre as áreas identificadas pela importância ambiental, está o Morro da Formiga, localizado na porção sul do Horto Florestal Barba Negra, às margens do Lago Guaíba e da Lagoa dos Patos, opondo-se às montanhas de Itapuã, em Porto Alegre. É a maior elevação em meio à planície litorânea do Horto e responsável pela formação geológica da restinga (planície arenosa), pois serve de anteparo aos sedimentos carregados pelo Guaíba em direção à Lagoa dos Patos, retendo o material arenoso que vai se depositando e formando a planície.

Com a RPPN, a mata que cobre o Morro da Formiga, as dunas e matas que revestem as praias adjacentes e todo o contorno da propriedade, totalizando 2,4 mil hectares, além de se manter preservada, será mais intensamente estudada e protegida.


RAIO DE SOL
Z-5

Um paraíso reconhecido por José Lutzenberger

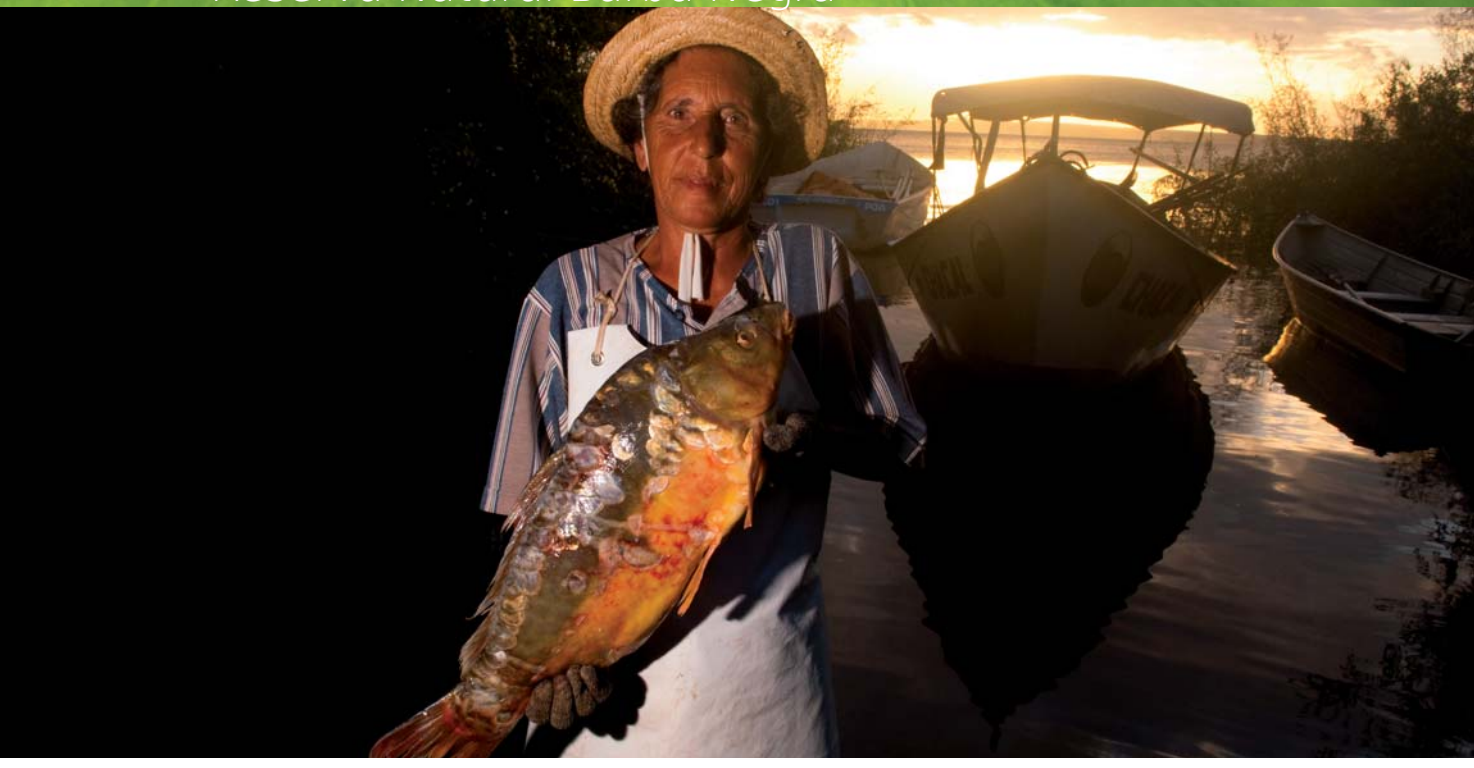
O ambiente mantém-se ecologicamente funcional para as espécies locais.

Em 1998, a Fundação Gaia, então coordenada pelo ambientalista José Lutzenberger, realizou um estudo sobre espécies de fauna e flora existentes no Horto Florestal Barba Negra. Na ocasião, uma equipe de biólogos e de engenheiros florestais realizou incursões na Fazenda para diagnosticar a biodiversidade da área. O levantamento resultante dessa observação, no entanto, não abrange a totalidade da Reserva, ou seja, apenas as espécies encontradas nas trilhas percorridas pelo grupo é que foram relacionadas.

Já em 2008, técnicos da CMPC Celulose Riograndense e da FUNATURA, organização não governamental ligada à conservação da natureza e do uso sustentado de recursos naturais, realizaram uma pesquisa e um monitoramento da avifauna no Horto Florestal Barba Negra.

Os levantamentos realizados mostram uma grande diversidade de crustáceos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos que vivem nas áreas de vegetação nativa e alguns que utilizam as áreas de plantios florestais, indicando que o ambiente mantém-se ecologicamente funcional para as espécies locais.

Preservar esse patrimônio natural é, para a CMPC Celulose Riograndense, respeitar a vida e pensar no futuro!



CRUSTÁCEOS E PEIXES

As amostragens indicaram a ocorrência de duas espécies de crustáceos e 16 de peixes. O Arroio das Dunas, por exemplo, apresentou uma riqueza de espécies de peixes surpreendentemente acima da média, sobretudo considerando suas pequenas dimensões. Com certeza, a presença de banhados contribui para essa variedade de espécies, pois esse ambiente é um repositório natural de peixes.

Também foi detectada a provável presença de *Caiman latirostris* (jacaré-de-papo-amarelo), que serve como indicativo de diversidade significativa de peixes.

ANFÍBIOS E RÉPTEIS

A diversidade de espécies de anfíbios encontradas na Reserva Natural Barba Negra é bastante significativa. O registro de 20 espécies corresponde a 25% das ocorrentes no Estado e se compara à variedade encontrada no Parque Estadual de Itapuã e na Reserva Biológica do Lami.

A lagartixa-da-areia, uma das 16 espécies de répteis encontradas na Reserva, possui uma distribuição limitada, restrita às áreas de mata de restinga e dunas do litoral da Lagoa dos Patos, aumentando a importância da conservação dessas formações no Morro da Formiga.

Há indícios de que o jacaré-do-papo-amarelo (*Caimam latirostris*) seja um dos habitantes da Reserva Morro da Formiga. Ele está presente na lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção. Outrora abundante nos banhados e margens da Lagoa dos Patos, atualmente é bastante raro.

ANFÍBIOS
Nome científico
Bufo cf. fernandezae
Hyla minuta
Hyla nana
Hyla pulchella
Scinax berthae
S. squalirostris
S. vauterii
S. fuscovaria
S. cf altera
Leptodactylus ocellatus
L. gracilis
L. fuscus
Physalaemus biligonigerus
P. cuvieri
P. gracilis
P. riograndensis
Odontophrynus americanus
Pseudopaludicola falcipes
Pseudis minuta
Elachistocleis bicolor

Nome popular
sapo-de-jardim
perereca
perereca-chica
perereca-do-banhado
perereca
perereca-nariguda
perereca-do-banheiro
raspa-de-cuia
perereca-do-gravatá
rã- manteiga
rã-listada
rã-assoviadora
rã-chorona
rã-cachorro
rã-chorona
rã-chorona-pequena
sapo-do-jardim
rã
rã-boiadeira
rã-de-cabeça-pequena

RÉPTEIS	
Nome científico	Nome popular
Phrynops hilarii	cágado-comum
Trachemys dorbignyi	tigre-d'água
Liolemus wiegmanniii	lagartixa-da-areia
Pantodactylus schereibersii	lagartixa-marrom
Teyus oculatus	teiu, tiú-verde
Tupinambis teguixin	lagarto-do-papo amarelo
Philodryas patagoniensis	papa-pinto
Philodryas olfersii	cobra-cipó
Oxyrhopus rhombifer	coral, falsa-coral
Sibynomorphus ventrimaculatus	dormideira
Liophis poecilogyrus	cobra-verde
Micrurus frontalis	coral, coral-verdadeira
Bothrops alternatus	cruzeira,urutu
Bothrops neuwiedi	jararaca-pintada
Caimam latirostris	jacaré-do-papo amarelo
Amphisbaena sp.	cobra-cega

MAMÍFEROS

Graxains, zorrilhos, tatus, capivaras e mãos-peladas fazem parte da grande variedade de mamíferos que vivem nos limites do Horto Florestal Barba Negra. A área de mata de restinga, à margem da Lagoa dos Patos, é uma das mais importantes para a manutenção da diversidade de espécies. A variedade de ambientes e a extensa faixa de vegetação nativa fornecem condições para a manutenção de uma rica comunidade animal, na qual os mamíferos são uma parte importante.

Espécies ameaçadas de extinção, como o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e a lontra (*Lontra longicaudis*), foram encontrados pela equipe que realizou os levantamentos. Sua permanência na região depende da preservação da mata de restinga e das condições ambientais da Lagoa dos Patos.

A população de mãos-peladas e de capivaras é numerosa e encontra na Reserva os recursos necessários à sua manutenção.

Foram encontrados vestígios de veados (*Mazama sp.*) e de um felino, provavelmente do gênero Leopardu, espécies que apresentam declínio populacional na região, onde já podem ser consideradas raras. A confirmação dessas ocorrências serve para corroborar a importância da Reserva para a preservação da mastofauna.

MAMÍFEROS	
Nome científico	Nome popular
Caluromys lanatus	cuíca-lanosa
Didelphis marsupialis	gambá-de-orelha-preta
Didelphis albiventris	gambá-de-orelha-branca
Phylander opossum	cuíca-verdadeira
Chironectes minimus	cuíca-d'água
Lutreolina crassicaudata	cuíca-da-cauda-grossa
Tamandua tetradactyla	tamanduá-mirim
Dasypus hybridus	tatu-mulita
Dasypus septemcinctus	tatuí
Dasypus novemcinctus	tatu-galinha
Euphractus sexcinctus	tatu-peludo
Alouatta fusca clamitans	bugio-ruivo
Cerdocyon thous	graxaim-do-mato
Pseudalopex gymnocercus	graxaim-do-campo
Nasua nasua	coati
Procyon cancrivorus	mão-pelada
Conepactus chinga	zorrilho
Eira barbara	irara
Galictis cuja	furão
Lontra longicaudis	lontra
Herpailurus yaguarondi	jaguarundi
Leopardus pardalis	jaguatirica
Leopardus wiedii	gato-maracajá
Leopardus tigrinus	gato-do-mato-pequeno
Oncifelis geoffroy	gato-do-mato-grande
Pecari tajacu	cateto
Mazama gouazoubira	veado-virá
Mazama nana	veado-bororó
Ozotocerus bezoarticus	veado-campeiro
Sciurus aestuans	serelepe
Akodon azarae	rato-do-mato
Akodon cursor	rato-do-mato
Calomys callosus	rato-do-mato
Calomys laucha	rato-do-mato
Delomys dorsalis	rato-do-mato
Delomys sublineatus	rato-do-mato
Holochilus brasiliensis	rato-do-junco
Nectomys squamipes	rato-d'água
Oligoryzomys delticola	rato-do-mato
Oligoryzomys flavescens	rato-do-arroz
Oligoryzomys nigripes	rato-do-mato
Oryzomys nitidus	rato-do-mato
Oryzomys ratticeps	rato-do-mato
Oxymycterus nasutus	rato-do-brejo
Oxymycterus rufus	rato-do-brejo
Scapteromys tumidus	rato-do-mato
Sphiggurus spinosus	ouriço-cacheiro
Cavia aparea	preá
Hidrochaeris hidrochaeris	capivara
Agouti paca	paca
Dasyprocta azarae	cotia
Myocastor coypus	ratão-do-banhado
Lepus capensis	lebre-europeia
Sylvilagus brasiliensis	tapiti

Várias espécies de animais ameaçados de extinção foram encontradas.

A área de mata de restinga, à margem da Lagoa dos Patos, é uma das mais importantes para a manutenção da diversidade de espécies.

Aves que chegam ao Rio Grande do Sul, para se reproduzir e migrar para o norte, fazem parada na península do Morro da Formiga.

AVES

A variedade de aves de ambiente florestal, áreas abertas e aquáticas que vivem ou migram para a Reserva Natural do Morro da Formiga atingiu o total de 170 espécies. Esse número corresponde a 27% das espécies nativas do Rio Grande do Sul.

Sete espécies de aves encontradas no Horto Barba Negra são consideradas como ameaçadas de extinção, como o pato-do-mato (*Cairina moschata*), com raros registros recentes no Estado. O registro do curió ou avinhado (*Oryzoborus Sporophila angolensis*) é o mais destacado, pois são pouquíssimos os registros recentes da espécie na natureza em todo o RS, fruto da perda de *habitat* e da captura ilegal para o comércio.

O levantamento aponta 10 aves consideradas raras, destacando-se o matracão (*Batara cinérea*) e o petrim (*Synallaxis frontalis*). Outra ave rara no Estado, o azulinho (*Cyanoloxia glaucocaerulea*), sofreu redução populacional por perda de *habitat* e pela captura para o engaiolamento.

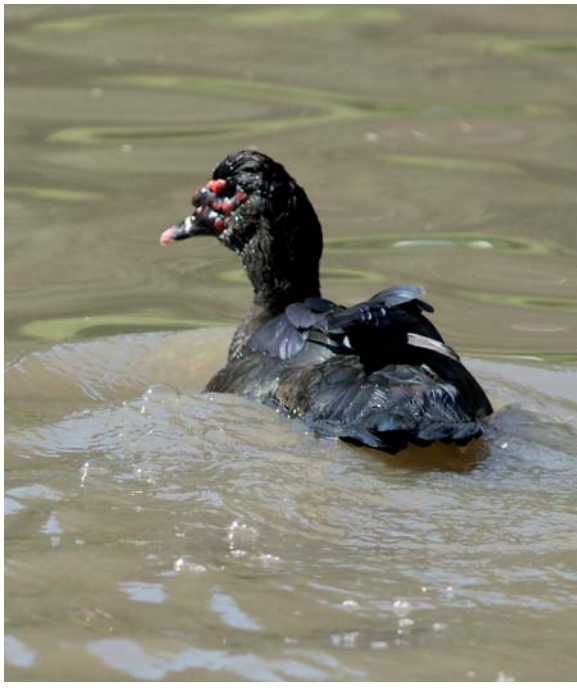
Aves que chegam ao Rio Grande do Sul para se reproduzir e migrar para o norte, fazem parada na península do Morro da Formiga. É o caso da parari-vermelha (*Geotrygon Montana*) e da tesourinha (*Tyrannus savana*), também conhecida popularmente como andorinha. Além destas, outras 11 espécies aterrissam temporariamente na Reserva.

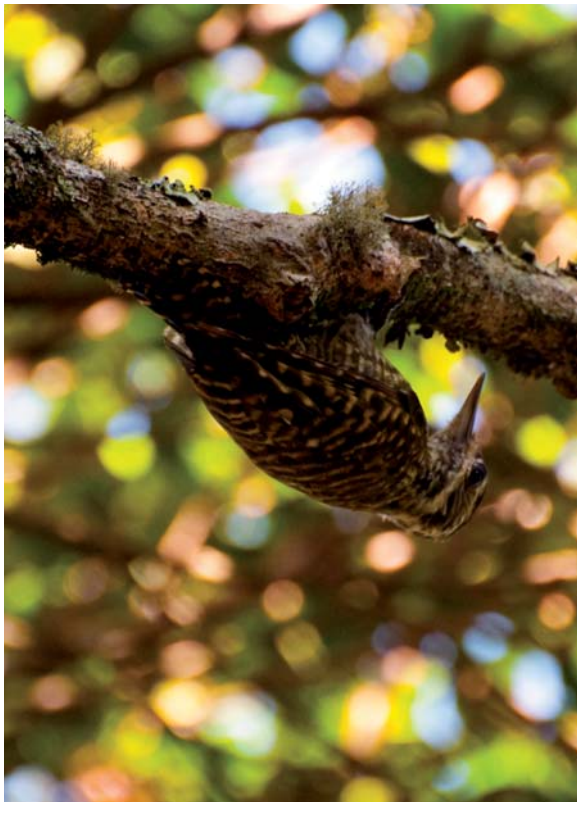
O Pato-do-mato (*Cairina moschat*), ave de grande porte, habita lagos, rios e banhados cercados de mata, lagoas costeiras e áreas alagadas no meio da mata. Vive em pequenos bandos, formados por apenas um macho e várias fêmeas. Seu *status* de conservação é ameaçado principalmente pela caça ilegal e pela destruição de seu *habitat*.

Outra ave próxima ao risco de extinção é a ema (*Rhea americana*), tendo em vista a retração geográfica de sua ocorrência e o desaparecimento de várias regiões da América do Sul. No interior do Horto, ela é comumente encontrada.

AVES	
Nome Científico	Nome Comum
Accipiter striatus	Gavião
Alopochelidon fucata	Andorinha
Amazonetta brasiliensis	Marreca-pé-vermelho
Ammodrammus humeralis	Tico-tico-rato
Anas versicolor	Marreca-cri-cri
Anhinga anhinga	Biguá-tinga
Aramides cajanea	Saracura-três-potes
Aramides saracura	Saracura-do-mato
Aramides ypecaha	Saracura
Aramus guarauna	Carão
Ardea alba	Garça-branca
Ardea cocoi	Garça-moura
Basileuterus culicivorus	Pula-pula
Basileuterus leucoblepharus	Pula-pula
Batara cinerea	Matracão
Buteo brachyurus	Gavião
Buteogallus urubitinga	Gavião-preto
Butorides striata	Socozinho
Cacicus crysopterus	Tecelão
Cairina moschata	Pato-do-mato
Camptostoma obsoletum	Risadinha
Caprimulgus parvulus	Bacurau-chintã
Caracara plancus	Caracará
Carduelis magellanica	Pintassilgo
Carpornis cucullata	Corocochó
Cathartes aura	Urubu-de-cabeça-vermelha
Cathartes burrovianus	Urubu-de-cabeça-amarela
Chaetura meridionalis	Andorinhão
Chamaeza campanisoma	Tovaca
Chiroxiphia caudata	Tangará
Chloroceryle amazona	Martim-pescador
Chloroceryle americana	Martim Pescador
Chlorostilbon lucidus	Besourinho
Chrysomus ruficapillus	Garibaldi
Ciconia maguari	João-grande
Circus buffoni	Gavião
Coccyzus melacoryphus	Papa-lagarta
Coereba flaveola	Cambacica
Colaptes campestris	Pica-pau-do-campo
Colaptes melanochloros	Pica-pau-verde-barrado
Columbina talpacoti	Rolinha-roxa

Conopophaga lineata	Chupa-dente
Coragyps atratus	Urubu
Coryphospingus cucullatus	Tico-tico-rei
Cranioleuca obsoleta	Arredio
Crotophaga ani	Anu
Crypturellus obsoletus	Inhambuguaçu
Cyanocompsa brissonii	Azulão
Cyanoloxia glaucocaerulea	Azulinho
Cyclarhis gujanensis	Pitiguari
Dendrocolaptes platyrostris	Arapaçu
Dendrocygna viduata	Irerê
Elaenia flavogaster	Guaracava
Elaenia mesoleuca	
Elaenia obscura	
Elaenia parvirostris	
Elaenia spectabilis	
Empidonomus varius	Peitica
Euphonia chalybea	Cais-cais
Euphonia chlorotica	Fim-fim
Euphonia cyanocephala	Gaturamo
Euphonia violacea	Gaturamo-verdadeiro
Florisuga fusca	Beija-flor-preto
Furnarius rufus	João-de-barro
Gallinago paraguaiae	Narceja
Gallinula chloropus	Galinhola
Geothlypis aequinoctialis	Pia-cobra
Geotrygon montana	Parari-vermelha
Guira guira	Anu-branco
Haplospiza unicolor	Cigarra-bambu
Heterospizias meridionalis	Gavião
Hydropsalis torquata	Bacurau-tesoura
Hylocharis chrysura	Beija-flor
Icterus cayanensis	Encontro
Jacana jacana	Jaçanã
Knipolegus cyanirostris	Maria-preta
Laterallus leucopyrrus	Sanã
Laterallus melanophaius	Sanã
Lathrotriccus euleri	Enferrujado
Lepidocolaptes falcinellus	Arapaçu
Leptopogon amaurocephalus	Cabeçudo
Leptotila rufaxilla	Juriti-gemedeira
Leptotila verreauxi	Juriti-pupu
Leucochloris albicollis	Beija-flor-de-papo-branco





Lurocalis semitorquatus	Tuju
Machetornis rixosa	Siriri-cavaleiro
Megaceryle torquata	Matraca
Megarynchus pitangua	Neinei
Megascops choliba	Caburé
Megascops sanctaecatarinae	Caburé
Milvago chimachima	Carrapateiro
Milvago chimango	Chimango
Molothrus bonariensis	Vira-bosta
Myiarchus swainsoni	Irré
Myiodynastes maculatus	Bem-te-vi-rajado
Myiopagis viridicata	Guaracava
Myiophobus fasciatus	Filipe
Myiopsitta monachus	Caturrita
Nyctibius griseus	Mãe-da-lua
Ortalis guttata	Aracuã
Pachyramphus polychopterus	Caneleiro-preto
Pachyramphus viridis	Caneleiro-verde
Pardirallus nigricans	Saracura-sanã
Parula pitiayumi	Mariquita
Patagioenas cayennensis	Pomba-galega
Patagioenas picazuro	Pombão
Penelope obscura	Jacuaçu
Phaeothlypis rivularis	Pula-pula
Phalacrocorax brasilianus	Biguá
Phimosus infuscatus	Tapicuru
Phyllomyias fasciatus	Piolhinho
Phylloscartes ventralis	Borboletinha-do-mato
Piaya cayana	Alma-de-gato
Pipraeidea melanonota	Saíra-viúva
Pitangus sulphuratus	Bem-te-vi
Platalea ajaja	Colhereiro
Platyrinchus mystaceus	Patinho
Plegadis chihi	Maçarico
Podicephorus major	Mergulhão
Poecilotriccus plumbeiceps	Tororó
Poospiza lateralis	Quete
Poospiza nigrorufa	Quem-te-vestiu
Progne chalybea	Andorinha-doméstica-grande
Progne tapera	Andorinha
Pygochelidon cyanoleuca	Andorinha-pequena-de-casa
Pyrrhocoma ruficeps	Cabecinha-castanha
Pyrrhura frontalis	Tiriba-de-testa-vermelha

Rhea americana	Ema
Rosthramus sociabilis	Gavião-caramujeiro
Rupornis magnirostris	Gavião-carijó
Saltator similis	Trinca-ferro-verdadeiro
Satrapa icterophrys	Suiriri-pequeno
Sclerurus scansor	Vira-folha
Serpophaga subcristata	Alegrinho
Sicalis flaveola	Canário-da-terra
Sicalis luteola	Tipiu
Sittasomus griseicapillus	Arapaçu
Sporophila angolensis	Curió
Sporophila caerulescens	coleirinho
Stephanophorus diadematus	Sanhaçu-frade
Stephanoxis lalandi	Beija-flor
Sturnella superciliaris	Polícia-inglesa
Synallaxis frontalis	Petrim
Synallaxis ruficapilla	Pichororé
Syndactyla rufosuperciliata	Trepador
Syrigma sibilatrix	Maria-faceira
Tachyphonus coronatus	Tié-preto
Tangara preciosa	Saíra
Tapera naevia	Saci
Thalurania glaucopis	Beija-flor
Thamnophilus caerulescens	Choca-da-mata
Thamnophilus ruficapillus	Choca-de-chapéu-vermelho
Thraupis sayaca	Sanhaçu-do-mamoeiro
Tigrisoma lineatum	Socó-boi
Tolmomyias sulphurescens	Bico-chato-de-orelha-preta
Troglodytes musculus	Corruíra
Trogon surrucura	Surucuá-variado
Turdus albicollis	Sabiá-coleira
Turdus amaurochalinus	Sabiá-poca
Turdus leucomelas	Sabiá-barranco
Turdus rufiventris	Sabiá-laranjeira
Turdus subalaris	Sabiá-ferreiro
Tyrannus melancholicus	Siriri
Tyrannus savana	Tesourinha
Vanellus chilensis	Quero-quero
Veniliornis spilogaster	Picapauzinho
Vireo olivaceus	Juruviara
Xolmis irupero	Noivinha
Zenaida auriculata	Pomba-de-bando
Zonotrichia capensis	Tico-tico

PRINCIPAIS ESPÉCIES DE VEGETAIS ENCONTRADAS NA RESERVA NATURAL MORRO DA FORMIGA		
Família	Nome científico	Nome popular
Arecaceae	Butia capitata	butiá
Sapindaceae	Allophylus guaraniticus	chal-chal
Meliaceae	Cabralea canjarana	canjarana
Flacourtiaceae	Casearia sylvestris	guaçatonga
Cecropiaceae	Cecropia pachystachya	embaúba
Cactaceae	Cereus jamacaru	cactus
Sapindaceae	Cupania vernalis	camboatã
Verbenaceae	Cytharexyllum myrianthum	pau-viola
Sapindaceae	Dodonea viscosa	vassoura-vermelha
Fabaceae	Erythrina crista-galli	corticeira
Fabaceae	Erythrina falcata	corticeira
Erythroxylaceae	Erythroxylum argentinum	cocão
Myrtaceae	Eugenia pyriformis	uvaia
Moraceae	Ficus luschnatiana	figueira
Moraceae	Ficus organensis	figueira
Arecaceae	Geonoma schottiana	aricanga-do-brejo
Asteraceae	Gochnatia polymorpha	cambará
Aquifoliaceae	Ilex dumosa	congonha-miúda
Mimosaceae	Inga vera	ingá
Santalaceae	Iodina rhombifolia	cancorosa
Tiliaceae	Luehea divaricata	açoita-cavalo
Sapindaceae	Matayba guianensis	camboatã
Melastomataceae	Miconia hyemalis	jacaratirão-de-inverno
Mimosaceae	Mimosa bimucronata	maricá
Myrtaceae	Myrciaria delicatula	cambuizinho
Myrtaceae	Myrciaria tenella	cambuí
Lauraceae	Nectandra oppositifolia	canela-do-brejo
Nyctaginaceae	Neea pendulina	maria-mole-pêndula
Lauraceae	Ocotea pulchella	canela
Myrtaceae	Psidium cattleyanum	araçá
Myrsinaceae	Rapanea ferruginea	capororoca
Myrsinaceae	Rapanea guianensis	capororoca
Myrsinaceae	Rapanea lancifolia	capororoca
Myrsinaceae	Rapanea umbellata	capororocão
Clusiaceae	Rheedia gardneriana	bacupari
Proteaceae	Roupala brasiliensis	carvalho-brasileiro
Euphorbiaceae	Sebastiania brasiliensis	branquilho
Euphorbiaceae	Sebastiania commersoniana	branquilho
Moraceae	Sorocea bonplandii	cincho
Arecaceae	Syagrus romanzoffiana	jerivá
Ulmaceae	Trema micrantha	pau-pólvora
Meliaceae	Trichilia elegans	catiguá
Verbenaceae	Vitex megapotamica	taumã
Rutaceae	Zanthoxylum kleinii	mamica-de-porca
Rutaceae	Zanthoxylum rhoifolium	mamica-de-porca

CAPELLA N. S. APPARECIDA

Cenário de grandes histórias

A bela Casa Grande, construída no século XVIII e sede central da Fazenda Barba Negra até hoje, já foi cenário de batalhas e aventuras.

Localizada no município de Barra do Ribeiro, a Fazenda Barba Negra é, atualmente, exemplo vivo de que é possível, sim, conciliar desenvolvimento econômico e social e respeito à natureza. Em seus 10,6 mil hectares, coexistem hoje, de forma integrada, um viveiro de produção de mudas, uma extensa área de preservação ambiental e outra de silvicultura planificada.

Os campos, dunas, matas e banhados que circundam a bela Casa Grande, construída no século XVIII e sede central da Fazenda Barba Negra até hoje, já foram cenário de batalhas e aventuras. A história da Fazenda remonta ao tempo das sesmarias, base da formação dos domínios rurais no Brasil até 1823. Eram, portanto, as áreas doadas pelo Império Português aos povoadores que se dispusessem a trabalhar a terra e a torná-la produtiva.

Foi assim que, em 1762, o espanhol com o nome lusitano de João Gonçalves Salgado tornou-se proprietário dos cerca de 18 mil hectares de terra, localizados às margens do Guaíba e da Lagoa dos Patos. A propriedade recebeu o nome de Campos da Freguesia do Senhor do Bom Jesus do Triunfo, mais popularmente conhecida como a Sesmaria do Salgado.

O fim do século XVIII e início do século XIX foi um período de prosperidade para a pecuária rio-grandense, época em que se estruturou e desenvolveu a indústria do charque. A família Salgado, então, demonstrava uma situação de indiscutível abastança: possuía inúmeros escravos, reses, cabeças de gado, cavalos e mulas. Os herdeiros do casal foram seus cinco filhos e seis netos. Único filho varão, o Padre João Batista (nascido em 1766) assumiu a administração da fazenda, onde viveu na companhia de suas irmãs solteiras.

Padre Salgado foi nomeado Cônego pela Igreja Católica e também eleito membro do Conselho Geral da Província (1828-33), o que indicava o grande prestígio social e político do fazendeiro. Em 1835, exerceu as funções de provedor da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Porém, suas atividades urbanas não o desligavam de sua fazenda, já então conhecida como “Barba Negra”.

REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Região de matos, de banhados e de campos mal povoados, afastada das vias de comunicação terrestre, a área da antiga Sesmaria do Salgado viveu dias bastante tensos. Durante a Revolução Farroupilha (1835-45), a área ficou dominada pelos legalistas. Em junho de 1840, rebeldes liderados pelo General Netto cruzaram o canal de Itapuã em direção à Barba Negra, atacando a Fazenda de surpresa. Desse conflito, resultaram seis mortos, dentre eles, o ilustre rebelde Coronel Corte Real. General Netto conseguiu escapar ileso ao se embrenhar por um banhado de aguapés e atravessar o Arroio do Salgado a nado.

A HERANÇA DE PADRE SALGADO

O longo tempo decorrido entre a morte do Cônego Salgado (1837) e o julgamento de sua partilha (1860) propiciou a desestruturação do grande patrimônio territorial. Houve até necessidade de recorrer a terceiros para o pagamento da taxa de heranças e legados devida à Fazenda Pública, o que contribuiu ainda mais para a fragmentação da grande área.

De modo que, após a morte das irmãs do Cônego Salgado e das sucessivas divisões entre herdeiros, uma medição realizada em princípios do século XX apurou uma superfície total de 18.200 hectares – o que seria a Grande Barba Negra – assim distribuída entre os quatro condôminos de então:

Coronel Luiz Gonçalves de Azevedo	9.761 hectares
Josefino Batista de Carvalho	4.908 hectares
Capitão Inácio dos Santos Abreu	821 hectares
Sucessão de A. Rodrigues de Carvalho	2.709 hectares

O CICLO DE ISMAEL CHAVES BARCELOS

Em 1924, teve início um novo ciclo na história da Fazenda, quando Ismael Chaves Barcelos, homem de negócios de Porto Alegre e de tradicional família, adquiriu todo o domínio, a ação e posse sobre a Fazenda Barba Negra, com uma área aproximada de duas léguas de sesmaria, e mais o que fosse apurado pelos títulos dominiais de seus antecessores.

A Fazenda, que fora originalmente de criação de gado e charqueada, ingressaria em uma nova fase, com o aproveitamento agrícola de suas várzeas irrigáveis. Foi esse o tempo da opulência das lavouras de arroz, e Ismael Chaves Barcelos desenvolveu-as com afinco e sucesso durante muitos anos. À margem do Arroio Araçá, que permite, a partir do Guaíba, o ingresso de barcos de pequeno calado, montou engenho de beneficiamento do cereal, onde aportava sem dificuldades a lancha da empresa "Barba Negra".

Por meio de compras efetuadas de vizinhos, Ismael Chaves Barcelos aumentou a área original de seus domínios, não reconstituindo o grande latifúndio do Cônego Salgado, mas chegando a possuir, depois de 1930, uma superfície superior a 11 mil hectares.

A partir da morte de Chaves Barcelos, em 1956, e, pouco depois, a de sua viúva, dona Ermelinda Monteiro Chaves Barcelos, a Fazenda continuou sendo explorada por seus herdeiros, que constituíram a sociedade denominada Fazenda Barba Negra Ltda., logo alterada para Fazenda Barba Negra S/A, por fim sucedida, em 1971, por Heitor Masson Cirne Lima, casado com uma das herdeiras da gleba, Carmen Chaves Cirne Lima.

O NASCIMENTO DO HORTO FLORESTAL

Acompanhando a evolução econômica do Rio Grande do Sul, a Fazenda Barba Negra terminaria vinculada a empreendimentos industriais de grande porte. Em 1972, a Indústria de Celulose Borregaard S/A comprou a propriedade com todos os seus prédios e benfeitorias para ali implantar, na grande gleba, uma fazenda de silvicultura apta a coadjuvar no fornecimento de sua matéria-prima básica: a madeira.

Daí em diante, o imóvel sempre esteve aplicado às suas novas finalidades, acompanhando as alterações de denominação dos sucessivos titulares do domínio: "Rio Grande – Companhia de Celulose do Sul" em 1976, "Riocell S/A" em 1985, "Klabin Riocell S/A" a partir de 2000, "Aracruz Celulose S/A" a contar de 2003 e, enfim, "CMPC – Celulose Riograndense" a partir de 2009.

A velha Sesmaria do Salgado, que foi estância de criação e charqueada do Cônego, vasto rincão de campos indivisos, depois granja, porto fluvial e engenho de arroz, agora inclui áreas de proteção ambiental, viveiros para a produção de mudas e plantios florestais. Mantém ocupada uma numerosa mão de obra, adequando-se às práticas de produção alinhadas ao controle ambiental.

A antiga sesmaria, que foi estância de criação e charqueada, agora inclui áreas de proteção ambiental.

Expediente

Publicação da CMPC – Celulose Riograndense
Walter Lídio Nunes – Presidente
Francisco B. A. Bueno – Gerente de Comunicação e Relações Institucionais
Maurem Kayna Alves – Coordenadora Ambiental

Coordenação Editorial: Ivan Vieira
Redação: Letícia Vargas (Mtb 10.733)
Execução e Produção: Pubblicato – Agência de Criação Editorial
Diretores de Arte: Vitor Mesquita e Andrea Costa
Projeto Gráfico e Diagramação: Rose Tesche
Fotografia: Adriana Franciosi | Rogério Gomes
Revisão: Grace Prado
Tiragem: 1.000 unidades
Gráfica: Pallotti

CELULOSE
RIOGRANDENSE

“Uma ação cujos desdobramentos só amplificam a perspectiva de um mundo melhor para todos.”
Lara Lutzenberger

“Espero que com o reconhecimento da RPPN Barba Negra, muitas outras empresas sigam este exemplo (...) Para a conservação da natureza, contarmos com a garantia de perpetuidade de não alteração do ambiente natural é algo muito bom ... A certeza de que a Celulose Riograndense elaborará o Plano de Manejo da Reserva nos permite prever o uso da área para educação e pesquisa científica de forma devidamente monitorada (...) A criação desta RPPN era aguardada há muito tempo.”
Kathia Vasconcellos Monteiro

“O que a Celulose Riograndense está fazendo, ao instituir uma RPPN, agregando estudos, pesquisa e plano de manejo completo, é um extraordinário exemplo de sustentabilidade (...) A celulose Riograndense, dessa forma, alia à sua cadeia produtiva a proteção de um riquíssimo ecossistema (...) É um exemplo a ser seguido (...) As futuras gerações e as outras formas de vida agradecem.”
Beto Moesch

“Fico muito satisfeito com a decisão da Celulose Riograndense de preservar esse ecossistema (...) Agora, não há como retroceder (...) Manter preservada uma área tão extensa como essa, com responsabilidade e cuidado, é uma atitude louvável, que merece o apoio de toda a sociedade.”
Augusto Carneiro

“A constituição de uma RPPN deve ser comemorada por todas as pessoas que se sentem responsáveis pela preservação ou conservação do meio ambiente.”
Vilmar Isolan de Mello, presidente Instituto Porto Alegre Ambiental

“Todo esforço na conservação de nosso meio ambiente e ecossistemas específicos através da iniciativa privada tem demonstrado sua eficácia e continuidade de ações (...)
O resgate histórico que esta RPPN traz ao nosso estado, desde a época das sesmarias, passando pelos fatos históricos da Revolução Farroupilha até os dias atuais, em muito colabora com os fins das RPPNs: a educação ambiental (revestida de seu caráter multidisciplinar) e o ecoturismo, além da própria pesquisa científica.”
Ana Maria Juliano, presidente da Charrua - Associação de RPPNs do RS

“Instituir a RPPN da Barba Negra é também um belo trabalho pedagógico.”
Prof. Gervásio Rodrigo Neves, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do RS